

# Fogos de 2017 afectaram água do rio Mondego

**Investigação** Estudo realizado na UC confirma impacto na qualidade da água mas sem colocar em risco a saúde pública

A água da bacia hidrográfica do rio Mondego registou, na sequência dos grandes fogos de 2017, «um aumento considerável de alumínio, ferro e manganês, mas não há risco para a saúde pública», revela o estudo de uma equipa de investigadores do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (UC) e do Departamento de Ciências da Terra (DCT) da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCTUC).

Os investigadores desenvolveram o estudo entre Novembro de 2017 («um mês após os incêndios») e Junho deste ano, monitorizando «dez pontos de amostragem de sete linhas de água, nos seus parâmetros físicos e químicos, da bacia hidrográfica do rio Mondego, que foi afectada em cerca de 30% de área ardida». O objectivo foi «detectar e avaliar quais as alterações nas propriedades da água, assim como o tipo de sedimentos formados após os incêndios», refere a UC, numa nota enviada à imprensa.

Do estudo resultou que «as águas do Mondego e alguns dos seus efluentes têm uma grande quantidade de sedimentos em suspensão (constituíntes do solo, por exemplo, cinzas) e turbidez relativamente elevada», assinala, citado no documento, Alexandre



**Alexandre Tavares**, da FCTUC, lidera investigação

Tavares, docente da FCTUC e coordenador do estudo, adiantando que as análises realizadas evidenciaram «um aumento considerável de alumínio, ferro e manganês, associados à fracção argilosa dos solos após períodos de chuva, o que aponta para a mobilização e erosão dos solos e introdução desses elementos nas linhas de água».

Os vários resíduos da combustão, «nomeadamente cin-

zas, associados aos constituíntes resultantes da erosão e mobilização dos solos», são transportados para as linhas de água, provocando «o aumento da concentração destes elementos químicos – alumínio, ferro e manganês», explicitou o investigador, adiantando que «positivamente, se observa que os hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, substâncias com propriedades carcinogénicas, mutagénicas e teratogé-

nicas, que podem ser formadas durante o processo de combustão de matéria vegetal, apresentam valores muito residuais, chegando mesmo a não ser encontrados, não pondo em risco a saúde pública».

A qualidade da água para abastecimento público, foi afectada ocasionalmente «tendo sido necessário recorrer a fontes alternativas de abastecimento de água em dois municípios ou a melhorar o sistema de depuração e filtragem», indica o comunicado. A degradação ambiental afectou ainda inúmeros espaços fluviais de lazer, levando as autoridades a proceder a acções de limpeza e de estabilização de vertentes, ou a não hastear a bandeira azul em praias fluviais.

Realizada no âmbito do projeto europeu 'RiskAquaSoil: Plano Atlântico de Gestão de Riscos no Solo e na Água', um projecto do programa europeu de cooperação territorial INTERREG, iniciado em 2016, a investigação tem como «objectivo central detectar os impactos das alterações climáticas nos espaços rurais, contribuindo para a gestão do risco, o uso dos recursos hídricos e do solo, a reabilitação de áreas agrícolas e o desenvolvimento de novas práticas».◀